

Mundo rendido em homenagem sentida



A imprensa internacional 'rendeu-se' neste momento de pesar.

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO*
fcardoso@dnoticias.pt

À generalidade da imprensa internacional não passou despercebida a morte de Eusébio da Silva Ferreira. Não só os media desportivos, como os generalistas, praticamente todos deram destaque ao falecimento do antigo internacional de futebol português. “Herói”, “bombardeiro”, “lenda”, “mítico” e “glória” foram as palavras que fizeram manchete um pouco por toda a imprensa mundial nas suas edições online.

De Inglaterra, Espanha, Itália, Brasil, Argentina, Estados Unidos ou Alemanha, quase todos os jornais de referência assinalam a morte do ex-jogador do Benfica. Os ingleses do The Guardian começam por dizer que o herói do futebol português morreu aos 71 anos, citam as reacções de José Mourinho, Cristiano Ronaldo e do ex-futebolista do Manchester United Paddy Crerand. “Tinha um carácter fantástico, era um tipo maravilhoso - o Bobby Charlton do Benfica”, assinalou Crerand.

EUSÉBIO GERA UNANIMIDADE CÁ E LÁ FORA. IMPRENSA INTERNACIONAL DEU NOTA DISSO MESMO

De Inglaterra também a Sky Sports diz que morreu a “lenda do futebol português, lembrado como um dos maiores jogadores da história, ao lado de Pelé e Maradona”, à semelhança do que escreve a norte-americana CNN no seu portal.

De Espanha, o jornal Marca diz que “morreu o mítico Eusébio”, enquanto o catalão Mundo Deportivo chama-lhe “lenda” e o Sport relembra o cognome “Pantera Negra”.

De França o L'Équipe dedica várias peças jornalísticas ao avançado, com uma galeria de imagens e um perfil do jogador, enquanto o France Football, que em 1965 atribuiu a Bola de Ouro ao jogador, re-

feriu: “Eusébio morreu. O Pantera Negra não rugirá mais”.

Os brasileiros do Globo assinalam que morreu o “maior nome do futebol português” e que o “mundo do futebol está de luto”, e o Lance fala na morte do “maior ídolo da história do futebol português”.

Os italianos da Gazzetta dello Sport escrevem: “adeus ao lendário Eusébio. Bombardeiro do Mundial66, herói do Benfica”, enquanto o jornal também desportivo Tuttosport diz “Morreu Eusébio, adeus Pantera Negra”.

No outro lado do oceano Atlântico também os argentinos do Clarín lembram o antigo jogador, falando em “glória do futebol mundial”, enquanto no centro da Europa os alemães do Bild referenciam a morte do jogador, “uma lenda do futebol”.

As redes sociais foram um amplo campo de homenagem mundial. O nome de Eusébio foi referido em cerca de 52 mil mensagens divulgadas na rede social Twitter, até às 16h00.

* COM LUSA

COMUNIDADE NA VENEZUELA LAMENTA PERDA

■ A morte do ‘pantera negra’ Eusébio causou tristeza na comunidade lusa da Venezuela, que fala da “perda insubstituível” de um desportista que foi um “embaixador que contribuiu para reafirmar Portugal no mundo”. “Estamos tristes, até mesmo os não benfiquistas, foi-se o ‘pantera negra’, ele foi um grande embaixador de Portugal no mundo”, disse António Pita à Agência Lusa. Organizador de uma das visitas que Eusébio fez à Venezuela, este português recordou o entusiasmo com que os lusitanos recebiam o seu “embaixador”, em particular, em 2009, quando esteve na cidade de Barquisimeto (370 quilómetros a oeste de Caracas), onde inaugurou os jogos da Federação de Centros Portugueses da Venezuela. “Portugal passou a ser conhecido nos anos 60 graças ao Eusébio”, sublinhou, recordando que o ‘pantera negra’ foi o melhor goleador do Mundial de Inglaterra em 1966. Por outro lado, o benfiquista José

Luís Ferreira lamentou o falecimento do “melhor jogador do mundo”, com o qual chegou mesmo a estar em campo.

“É uma perda irreparável, ele era um símbolo do desporto, foi o embaixador de Portugal a nível mundial, do desporto mais popular do mundo e a sua morte deixa um grande vazio”, disse.

Impulsionador da realização de vários encontros de benfiquistas, José Luís Ferreira precisou que teve “a oportunidade de conhecer o ‘pantera negra’ pessoalmente, de estar em treinos com ele, na cidade de Valência (150 quilómetros a oeste de Caracas) e em Caracas, de vestir a camisola da selecção de futebol, de veteranos”. Ontem, o cónego Alexandre Mendonça, director da Missão Católica Portuguesa de Caracas, dedicou à memória do futebolista as duas missas a que presidiu no Centro Português de Caracas e no Centro Marítimo de Venezuela (antigo Centro Luso de Caracas).



DE MAFALALA PARA O MUNDO

■ No bairro suburbano da Mafalala, ali nasceu, causou surpresa e choque, deixando os moradores a recordarem a “pantera negra” e a sua importância enquanto referência para os moçambicanos mais jovens. A bola corre desenfreada pelo campo inóspito e arenoso, o principal do bairro, deixando atrás de si um rasto de poeira, com a equipa da casa, a Gudeza, a jogar contra a visitante Maidina pelo título da Copa Mafalala (sub-17), que ontem se decidia. Dezenas de moradores assistiam impávidos ao desafio, trocando im-

pressões sobre a “chocante” notícia da morte de Eusébio, que ali nasceu a 25 de Janeiro de 1942. “Foi um grande choque. Ele é um exemplo para o nosso bairro. A figura dele ainda está muito presente na Mafalala”, diz à agência Lusa Arnaldo Joaquim.

Numa era em que os “vícios da droga, álcool e prostituição” convivem lado a lado com a juventude da Mafalala, hoje com cerca de 22.000 habitantes, referências de sucesso como Eusébio “fazem a diferença na vida dos mais jovens”, assegura Issufo Ali, presidente do clube local.

“Se hoje o Benfica é o maior clube em massa associativa do país muito se deve ao Eusébio, pela sua qualidade não só como jogador mas também como pessoa”

Jorge Jesus
Treinador do Benfica

“Morreu um dos melhores futebolistas da história”

Franz Beckenbauer
ex-internacional da Alemanha

“Morreu um dos maiores símbolos da modalidade. O maior jogador português da sua geração e sobretudo um grande ser humano e um exemplo de ‘fair-play’.

É um dia triste para o futebol português”
Pinto da Costa
presidente do FC Porto

“É uma perda para uma nação, não só para o futebol”

Ricardo Pereira
Guarda-redes da Selecção

“Na minha opinião, Eusébio será sempre o melhor jogador de sempre”

Alfredo Di Stefano
ex-jogador do Real Madrid

“Vais estar para sempre nos nossos corações, Eusébio. Fica em Paz, lenda”

Nani
internacional português

“Ele marcava um golo, ia dentro da baliza buscar a bola e dava uma palavrinha e uma palmadinha nas costas de conforto ao guarda-redes”.

Manuel José
treinador de futebol